



Psicologia: Reflexão e Crítica

ISSN: 0102-7972

prcrev@ufrgs.br

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Brasil

Primi, Ricardo; Munhoz Hernandez, Alícia Maria; Bighetti, Cássia Aparecida; Di Nucci Porto, Eliane;  
Pellegri, Maria Carolina K.; Moggi, Melissa Aparecida  
Desenvolvimento de um Inventário de Levantamento das Dificuldades da Decisão Profissional  
Psicologia: Reflexão e Crítica, vol. 13, núm. 3, 2000, pp. 451-463  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Porto Alegre, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=18813313>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica  
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal  
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

## Desenvolvimento de um Inventário de Levantamento das Dificuldades da Decisão Profissional

Ricardo Primi<sup>1 2</sup>

Alicia Maria Hernandez Munhoz

Cássia Aparecida Bigbetti

Eliane Porto Di Nucci

Maria Carolina K. Pellegrini

Melissa Aparecida Moggi

Universidade São Francisco

### Resumo

Apresenta-se o desenvolvimento de um inventário baseado em um modelo da indecisão profissional que toma a tomada de decisão. Aplicou-se o inventário em 227 alunos, 52,8% de uma escola estadual e 47,2% de uma escola particular, com a maioria de 14 a 17 anos, frequentando a oitava série do Ensino Fundamental e segunda e terceira séries do Ensino Médio. A análise fatorial indicou a presença de 17 fatores primários hierarquicamente agrupados em quatro fatores secundários: a) insegurança e falta de informação (Alfa 0,89); b) ênfase na busca de prestígio e retorno financeiro (Alfa 0,79); c) imaturidade para a escolha (Alfa 0,70); e, d) conflitos com pessoas significativas (Alfa 0,71). Uma ANOVA indicou que os alunos das escolas estaduais tendem a privilegiar o aspecto econômico e os alunos mais jovens apresentam um maior índice de imaturidade, atestando a validade do instrumento.

*Palavras-chave:* Indecisão profissional; aspiração profissional; orientação profissional; avaliação psicológica.

### Development of a Questionnaire of Career Decision-Making Difficulties

### Abstract

The development of a questionnaire of career decision-making difficulties based on a model of career decision-making was presented. A sample of 227 Brazilian students, 52.8% from public and 47.2% from private schools, 69% of them 14 to 17 years old, attending the eighth to eleventh grades, answered the questionnaire. Factor analysis indicated the presence of 17 primary factors hierarchically organized in four broader secondary factors: a) indecisiveness and lack of information (Alpha .79); b) emphasis on prestige and financial support (Alpha .79); c) immaturity (Alpha .70); and d) external conflicts with significant people (Alpha .71). An ANOVA showed that the public school students tend to give higher importance to economic aspects and the younger students tend to be more immature than tenth and eleventh graders.

*Keywords:* Career indecision; occupational-choice; occupational-aspirations; psychological assessment.

A ocupação profissional tem sido considerada um dos grandes pólos da vida do indivíduo. Uma escolha adequada é almejada por todos e acarreta benefícios para as pessoas e para a sociedade. Assim, a escolha profissional assume grande importância no plano

O processo de escolha profissional é um momento de importância significativa para o indivíduo, pois não poderia deixar de ser, frente às muitas dificuldades e conflitos. A orientação profissional, ainda nesse momento, precisa

decisão a partir de um conjunto de opções disponíveis. É fundamental que ela considere suas características pessoais simultaneamente com as características das opções. A escolha deve buscar contemplar seus anseios pessoais sem, contudo, desconsiderar a realidade do mercado de trabalho (Gati e cols., 1996).

Fazem parte dessa situação complexa vários fatores que dificultam e levam ao impasse da indecisão profissional. Observou-se na literatura a existência de vários enfoques teóricos privilegiando diferentes aspectos da indecisão profissional (Chartrand & Camp, 1991; Santos, 1997; Santos & Coimbra, 1995). A seguir, exemplificaremos alguns desses enfoques e, ao final, o modelo adotado na construção do inventário que foi objeto deste estudo.

O trabalho de Bordin e Kopplin (1973) exemplifica as teorias que enfatizam os conflitos psicodinâmicos vividos no momento da escolha profissional. Os autores conceberam a escolha profissional como um dos períodos de transição integrante do desenvolvimento da identidade adulta. Argumentaram que “a escolha profissional envolve uma negociação visando a integração de nosso auto-conceito - incluindo as necessidades individuais, identificações, aptidões, estilos de defesa e valores - com o papel profissional” (p. 154). Enfatizaram o conflito vivido pelo sujeito quando este percebe motivações que não são facilmente integradas aos papéis profissionais. Propuseram que, em um extremo, o auto-conceito poderia ser caracterizado como uma identidade operacional claramente diferenciada, facilitando a integração aos papéis profissionais. Em outro extremo, ele poderia ser caracterizado como identidade difusa e conflituosa, dificultando essa integração.

A partir da experiência clínica com os casos atendidos no *Centro de Aconselhamento da Universidade de Michigan*, Bordin e Kopplin (1973) desenvolveram um sistema de classificação para qualificar os diferentes conflitos que observavam nos alunos que os procuravam. Além disso,

como um sintoma de aspectos patológicos. A identificação dos conflitos vividos é importante pois, segundo os autores, para superar o conflito, a orientação profissional deve abordar questões distintas.

Um outro importante enfoque teórico procura entender o processo de desenvolvimento associado à escolha profissional (Crisp, 1953). As teorias com este enfoque são as abordagens desenvolvimentais. Determinadas abordagens desenvolvimentais conduzem a uma maturidade vocacional, entendida como o momento em que o sujeito desenvolve para resolver tarefas de sua carreira profissional, inclusive a escolha de uma profissão. A abordagem desenvolvimental define os estágios que precedem a maturidade vocacional e consequentemente contribuem para a identificação dos fatores dificultadores da escolha profissional (Coimbra, 1995).

Neste estudo, entendemos a maturidade vocacional como o produto de um processo que envolve o desenvolvimento e por meio do qual o sujeito está construindo uma definição do que quer fazer na vida em termos profissionais. No contexto de desenvolvimento geral, essa maturidade vocacional é a integração de várias experiências de vida vividas no momento da escolha profissional. Os fatores associados a essas experiências podem ser considerados no desenvolvimento, sendo possível dividir em duas categorias: os que se referem ao ambiente e os que se referem ao sujeito (Duarte, 1997; Mangueira, Ribeiro & Campos, 1997).

O primeiro grupo aborda dois aspectos desenvolvimentais importantes na vida do sujeito: o contexto educacional e o familiar. A qualidade das experiências estabelecidas nesses contextos influencia o desenvolvimento da maturidade vocacional. Quando prejudicada quando são pouco e

apresentam as pessoas com uma identidade profissional melhor delineada e mais decididas? Em nossa opinião, a resposta para essa questão vem dos estudos sobre os interesses profissionais, remetendo a um outro enfoque teórico presente na literatura, chamado de abordagem diferencial. Esse enfoque procura descrever as diferenças individuais, principalmente de personalidade, entre pessoas indecisas e decididas, ou ainda, quais são as características mais salientes de pessoas de diferentes áreas profissionais (Santos & Coimbra, 1995). Referindo-se a esse enfoque, utilizaremos a idéia de tipo profissional bem definido significando um conjunto de características de personalidade (traços característicos, interesses e aptidões) prototípicos das pessoas que ocupam áreas profissionais específicas. A nosso ver, as teorias diferenciais têm contribuído para a definição descritiva desses tipos profissionais.

À medida que as pessoas vão crescendo, experimentando a realidade e adquirindo mais conhecimentos sobre as atividades profissionais, vão cristalizando um conjunto de interesses em temas cada vez mais específicos. O modelo hexagonal de John L. Holland (Holland, 1963), um dos trabalhos mais conhecidos e respeitados na literatura atual (Gati, 1991), sistematiza uma tipologia caracterizando os protótipos ou casos mais extremos de tipos profissionais. Ele propõe seis tipos básicos: Realista (R), Investigador (I), Artístico (A), Social (S), Empreendedor (E) e Convencional (C).

O Tipo R é voltado para realizações observáveis e concretas e prefere trabalhar mais com máquinas, eventos e coisas do que com pessoas. Tem como valores principais as recompensas financeiras por realizações observáveis. O Tipo I é voltado à exploração intelectual e prefere mais o pensar do que o agir; é mais introvertido e a-social, evitando atividades persuasivas; os valores principais são o conhecimento e a aprendizagem. O Tipo A é voltado às atividades artísticas, musicais e literárias; é a-social como o tipo I mas é mais emotivo; necessita de

portanto, situações confusas; tem como valor principal o dinheiro e os relacionamentos sociais.

Obviamente, as tendências são mutuamente exclusivas, isto é, as pessoas apresentam características pertencentes a um único tipo. Geralmente, a caracterização é feita por um código de dois dígitos, representando as duas dimensões (tipos) mais marcantes.

Como pode ser observado, as pessoas aglomera características de personalidade em tipos profissionais. Isto é coerente com a teoria da cristalização dos interesses e interesses diferenciados de personalidade. A escolha profissional ele está relacionada com a dominante de personalidade e com a profissão. Como escreve Holland (1963), "a escolha profissional a pessoa escolhe os ambientes os quais são mais compatíveis com suas orientações pessoais" (p. 548).

Quando se estuda as relações entre interesses, geralmente encontramos associações entre interesses e necessidades significativas. Por exemplo, as pessoas que precisam de compreensão e resistência a mudanças precisam de necessidade de afiliação, apoio social e autonomia com os tipos artísticos. As pessoas que precisam de dominância, exibição e prazer precisam de necessidade de ordem e meios convencionais. Para os leitores interessados em saber mais recentes sobre as relações entre interesses e necessidades, sugere-se a leitura dos trabalhos de Ackerman e Heggstad (1997).

A partir deste enfoque, a escolha profissional pode ser entendida como uma cristalização dos interesses que impede que o indivíduo siga um caminho profissional específico. Quanto mais indiferenciado

das dificuldades da escolha profissional tomando como base o processo geral de tomada de decisão. Como afirmam:

“De acordo com a teoria normativa da tomada de decisão, a melhor escolha é aquela que mais ajuda a pessoa a realizar suas metas. Essas metas são representadas pelas preferências individuais aos vários atributos das alternativas de escolha em consideração. Uma decisão racional deve escolher a alternativa que apresente um nível máximo de utilidade, sendo que a utilidade de cada alternativa é uma função da lacuna percebida entre as preferências individuais e as características das alternativas de escolha representadas pelos seus atributos.” (p. 511)

As dificuldades foram divididas em dois grupos principais: aquelas existentes antes do início da escolha e as existentes durante a escolha. Como mostra a Tabela 1, as dificuldades antes do início da escolha referem-se à imaturidade geral em relação à decisão profissional. As dificuldades vividas durante o processo referem-se basicamente à insuficiência de informações consistentes, tanto sobre si mesmo, quanto sobre as áreas profissionais, dificultando a decisão segundo o critério de utilidade.

Tabela 1. Matriz de Conteúdo do Construto da Indecisão Profissional

Dificuldades antes do início do processo de escolha:

- Falta de preparo
- Falta de Motivação
- Indecisão
- Mitos (expectativas irracionais)

Dificuldades durante o processo de escolha:

- Falta de informação
- Sobre o processo de decisão profissional
- Sobre si próprio
- Sobre as profissões
- Sobre maneiras de obter informação
- Informações inconsistentes
- Conflitos internos
- Conflitos externos

Portanto, pode-se dizer que o sistema de Gati e colaboradores (1996) operacionaliza a identidade difusa em elementos da escolha de quem a vive e as conseqüentes dificuldades observáveis no comportamento. O sistema também os conflitos inerentes ao processo de escolha, embora não apresentem a mesma quantidade de elementos como o sistema de Bordin e Kopplin (1996). Acrescenta, ainda, um subgrupo de fatores relacionados à falta de preparo e que estão, portanto, relacionados ao elemento maturacional da escolha.

O propósito do presente estudo foi fazer um inventário de levantamento das dificuldades da escolha profissional aplicando o sistema taxonômico de Gati e colaboradores (1996) apresentado na Tabela 1. Este sistema pautou-se nas considerações de Gati e colaboradores (1996) e, acima, isto é, na vantagem que ele oferece na operacionalização do elemento principal da identidade profissional - a identidade difusa - e que propicia à criação de itens de auto-relato, que são indicadores de falta de informação. Esse artigo apresenta o instrumento e o estudo de suas propriedades psicométricas.

## Método

### Participantes

Participaram deste estudo 227 alunos da região de Campinas, uma da rede particular e 226 da rede pública de ensino, pertencentes às séries do Ensino Fundamental e às segunda e terceira séries do Ensino Médio. Na Tabela 2 pode-se observar a distribuição de alunos em função do tipo de escola, do nível de escolaridade dos pais e a profissão que os pais exerciam eram bem diferentes considerando a rede de ensino. Cerca de 53,8% dos pais dos alunos particular exerciam profissões que

superior enquanto que somente 4,4% dos pais dos alunos da rede pública exerciam profissões de nível superior. Com base nesta informação considerou-se que os dois subgrupos diferiam quanto ao nível sócio econômico.

As idades dos alunos variaram de 14 a 21 anos, com média de 16,22 e desvio-padrão 1,51. As faixas de idade com maiores concentrações foram: 14 (17,9%), 16 (26,4%) e 17 (24,7%) anos.

### **Materiais e Procedimentos**

O instrumento desenvolvido, chamado *Inventário de Levantamento das Dificuldades da Decisão Profissional* (IDDP), constituiu uma versão piloto dividido em três partes: uma seção de identificação, outra seção com questões gerais sobre a escolha profissional e uma terceira seção com 81 itens sobre as dificuldades da escolha profissional (vide Anexo A). A construção do IDDP seguiu os seguintes passos:

- 1) Revisão da literatura internacional sobre as dificuldades da escolha profissional e seleção de uma definição de conteúdo desse construto que fundamentasse a criação de itens para o inventário. Como foi apresentado na introdução, selecionou-se a definição proposta por Gati e colaboradores (1996) apresentada na Tabela 1.

- 2) Elaboração de itens a partir das categorias definidas pela matriz de conteúdo. Após a análise do significado das categorias, os autores elaboraram 155 itens preliminares. Esses itens foram revisados e aqueles que possuíam maior qualidade foram retidos para a versão piloto do IDDP. Os critérios de seleção foram: objetividade, clareza, redação e pertinência. Essa análise resultou em uma versão com 81 itens.

- 3) Organização dos itens em escala tipo *Likert* desde 1 (Discordo Totalmente) até 7 (Concordo Totalmente).

A apreciação geral da versão piloto do inventário indicou que ele satisfaz o propósito de inventariar de maneira abrangente as dificuldades apontadas no modelo de Gati e colaboradores (1996). Entretanto, não se

responder da melhor forma possível a todas as questões quanto à participação, mas três itens foram eliminados por falta de necessária seriedade, o que foi considerado irônico a algumas questões (Ex: *Eu não gostaria de ser: Lixeiro, Traficante, etc. ...*). Os alunos foram eliminados da amostra.

### **Resultados e Discussão**

Um primeiro objetivo da análise fatorial foi verificar se os itens poderiam ser reorganizados de modo que refletissem dificuldades independentes da escolha profissional por meio de uma análise fatorial. As etapas: análise fatorial dos itens e análise dos escores em ordem dos escores fatoriais.

#### **Análise Fatorial dos Itens**

Na primeira etapa calculou-se a matriz de correlação entre os itens e, em seguida, efetuou-se a análise de componentes principais para determinar os fatores com autovalores maiores que 1. Nesse caso, condizente com o método escolhido, buscava-se o maior número de fatores independentes dos itens e não a determinação exata dos fatores subjacentes ao instrumento. Essa análise foi feita para obter uma estrutura de fatores independente possível.

Essa análise resultou em 20 fatores que explicaram aproximadamente 60% da variância. Examinou-se, então, a carga fatorial de cada item na formação dos subgrupos. Não se permitiu que se associasse a mais de um fator um item, ou seja, somente em um deles. Os critérios de seleção para a pertinência a um dos fatores foram: a carga fatorial da carga fatorial (igual ou maior que 0,5) e a correlação de conteúdo entre o item e o fator.

Em seguida, examinou-se

Tabela 3. Descrições dos Fatores Obtidos na Análise Fatorial Exploratória, Estatísticas Descritivas Interna das Escalas

Fator	Descrição	Código	Min.	Máx.	<i>M</i>	<i>dp</i>
1	Falta de Informação sobre o <i>self</i> , processo de escolha e profissões	INFO	1,00	6,56	3,25	1,20
2	Indecisão	IND	1,00	6,71	3,17	1,29
3	Conflitos externos com a família ou pessoas significativas	CONFLEX	1,00	6,17	2,33	1,29
4 <sup>a</sup>	Falta de apoio da família e colegas	APO	1,00	7,00	3,99	1,66
5	Falta de estratégias para obtenção de informações	ESTR	1,00	6,80	3,15	1,42
6	Preferências diversificadas	DIV	1,00	7,00	3,92	1,54
7	Ênfase na realização	REAL	1,00	7,00	5,29	1,30
8	Desmotivação e aversão	AVER	1,00	7,00	2,49	1,49
9	Conflito entre interesse e habilidade	CONFLIN	1,00	7,00	2,52	1,77
10	Ênfase nos aspectos econômicos e de prestígio	ECON	1,17	7,00	4,63	1,28
11	Decisão passiva	PASS	1,00	7,00	3,66	1,54
12	Mitos disfuncionais I: escolha salvadora	SALV	1,00	7,00	3,76	1,84
13	Obstáculo financeiro	FINAN	1,00	7,00	3,36	1,56
14	Insegurança quanto ao <i>self</i>	INSEG	1,00	7,00	3,51	1,41
15	Imaturidade	IMAT	1,00	7,00	2,68	1,60
16	Mitos disfuncionais II: escolha imutável	IMUT	1,00	7,00	3,26	1,57
17	Auto admiração, narcisismo, ego inflado	NARCI	1,00	7,00	3,64	1,25

<sup>a</sup> Nesse fator todos os itens foram invertidos para que o escore significasse falta de apoio e não apoio. Os itens originais referem.

oferecer. Os fatores restantes indicam as várias facetas da indecisão profissional que o IDDP inventariou.

Para a segunda etapa da análise calcularam-se, para cada aluno, os escores nos 17 fatores definidos na primeira etapa. Inicialmente inverteu-se a pontuação dos itens que tiveram carga fatorial negativa para que tivessem o mesmo sentido que os outros. Em seguida, calcularam-

tendência à discordância em itens que tiveram fortes intensos negativos como, por exemplo, a indecisão.

Observa-se que seis fatores tiveram consistência interna razoáveis (acima de 0,50) apesar do baixo número de itens em alguns fatores. Os outros restantes tiveram coeficientes baixos, provavelmente devido ao número reduzido de itens.

Tabela 4. Matriz de Correlação entre os Fatores

Fatores	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1. INFO	-											
2. IND	51	-										
3. CONFLEX	15	29	-									
4. APO	-07	-24	-12	-								
5. ESTR	50	37	24	-09	-							
6. DIV	38	37	13	-13	31	-						
7. REAL	-25	-24	-29	-03	-18	-06	-					
8. AVER	27	35	22	-01	20	34	-32	-				
9. CONFLIN	32	33	26	-16	33	26	-25	23	-			
10. ECON	05	15	09	-33	04	18	-21	16	05	-		
11. PASS	08	11	-01	-02	02	16	-07	18	10	14	-	
12. SALV	08	16	08	-09	07	12	-15	14	09	31	10	-
13. FINAN	35	34	16	-22	33	27	-02	07	20	07	07	15
14. INSEG	46	43	24	01	32	16	-17	20	21	-10	-02	-05
15. IMAT	20	21	15	00	14	19	-21	36	26	07	38	11
16. IMUT	-07	09	19	-18	00	-15	-13	04	05	15	-01	18
17. NARCI	-01	16	10	-39	04	12	-08	06	09	50	23	21

*Nota.* Os indicadores decimais (zero vírgula) foram omitidos para conservar espaço.

gráfico *scree* inferiu-se a existência de quatro fatores com maior peso (Carrol, 1985). Efetuou-se novamente a análise fatorial restringindo a extração para quatro fatores. Na Tabela 5 são apresentados os resultados dessa análise. A solução com quatro fatores explicou 51,47% da variância total. A seguir são comentados cada um dos

fatores considerando, principalmente, a carga fatoral que apresentaram carga igual ou maior que 0,30.

O Fator 1 contém um conjunto de itens de informação (INFO e ESTR), insegurança quanto ao processo (IND, INSEG, DIV e CONFLIN) e NARCI.

Tabela 5. Resultados da Análise Fatorial de Segunda Ordem

Faceta	Fatores de Segunda Ordem			
	Fator 1	Fator 2	Fator 3	Fator 4
INFO	0,77			
ESTR	0,70			
IND	0,69			
INSEG	0,62			
FINAN	0,61			
DIV	0,57		0,34	
CONFLIN	0,48			
NARCI		0,77		

de obstáculos financeiros (FINAN). As associações encontradas sugerem que este fator representou a dificuldade geral de tomada de decisão profissional. Pode-se inferir que essa dificuldade esteja associada à falta de clareza sobre si mesmo (identidade difusa), o que levaria a pessoa a relatar a percepção de falta de informação, o conflito entre opções e a insegurança em decidir por um caminho específico.

O Fator 2 não corresponde à indecisão quanto à escolha, mas sim à tônica nos componentes econômico e de prestígio social oferecidos pelas profissões (ECON). Também é interessante notar a relação dessa ênfase com uma tendência à autovalorização e busca de prestígio (NARCI) e o relato de apoio familiar (APO). Aparece também uma tendência a conceber a profissão como uma forma de resolução de problemas pessoais (SALV).

O Fator 3 parece estar associado à falta de motivação geral para a tomada de decisão (IMAT, PASS, AVER). Essa indisposição não necessariamente representa dificuldade. Resultados altos nesse fator podem ser pertinentes entre alunos mais jovens e impertinentes entre alunos mais velhos prestes a concorrer a uma vaga na universidade nos processos seletivos.

O Fator 4 possivelmente associa-se aos conflitos externos, isto é, desaprovação do meio quanto à escolha (CONFLEX). É interessante notar que está associada a esse conflito a concepção da escolha profissional como algo imutável (IMUT) e uma tendência a atribuir pouca importância aos aspectos de realização (REAL). Também aparece uma pequena tendência à aversão ao tema da escolha profissional.

Os coeficientes de consistência interna dos quatro fatores de segunda ordem foram respectivamente: 0,89; 0,79; 0,70; 0,71. Portanto, atingiram níveis de altos a razoáveis.

#### **As Diferenças quanto ao Tipo de Escola e Série**

Investigou-se a utilidade diagnóstica do IDDP na

para compará-los com os alunos da oitava série fundamental.

O procedimento adotado neste estudo foi a aplicação específica da ANOVA de medidas repetidas chamada na literatura de ANOVA de Medidas Repetidas (Tabachnick & Fidell, 2007). A análise procura responder se o perfil de concordância do conjunto de medidas (parte intra-sujeito) é diferente para grupos distintos (parte inter-sujeito) (delineamento).

Pode-se conceber que os itens de concordância do fator propõem afirmações de um tipo que requerem do sujeito uma resposta de concordância com as afirmações. Portanto, sendo medido, isto é, a variável dependente, a concordância, em uma escala de sete pontos, as afirmações propostas. Os escores de um a sete para os quatro fatores representam seu perfil de concordância em relação aos quatro temas propostos. Portanto, busca investigar se o perfil de subgrupos definidos em função de alguma variável independente pesquisador são distintos.

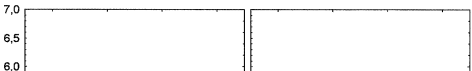
Em nosso caso tínhamos quatro grupos definidos pelo tipo de escola, estadual e privada, e pelo segundo-terceiro. Portanto a análise foi uma ANOVA 2x2x4, tendo como variáveis independentes o tipo de escola (estadual e privada), série (segunda e terceira) e os fatores do IDDP (Fator 1, Fator 2, Fator 3 e Fator 4). Os níveis da última variável corresponderam aos conteúdos tratados pelos itens de cada fator, portanto dependente a concordância às afirmações propostas. Empregando esta análise estávamos interessados prioritariamente, em verificar se existiam diferenças significativas de segunda ordem entre as variáveis Tipo de Escola e Séries. Portanto, se os resultados significativos, indicam que o perfil de concordância do IDDP dependem do subgrupo ser investigado. Ainda, o efeito da variável Fatores

Tabela 6. Resultados da ANOVA Investigando o Efeito do Tipo de Escola (Escola) dos Itens (Fatores) na Concordância com os Itens

Fonte de variância	<i>SQ</i>	<i>gl</i> <sup>a</sup>	<i>MQ</i>	<i>F</i>	
Entre grupos					
Escola	5,85	1	5,85	3,31	0,0001
Série	2,46	1	2,46	1,39	0,2401
Escola X Série	0,27	1	0,27	0,15	0,6951
Erro	319,67	181	1,77		
Intra sujeitos					
Fatores	120,21	2,81	42,70	62,23	0,0000
Fatores X Escola	7,27	2,81	2,58	3,77	0,0261
Fatores X Série	4,93	2,81	1,75	2,55	0,1131
Fatores X Escola X Série	3,55	2,81	1,26	1,84	0,1611
Erro	349,63	509,50	0,69		

<sup>a</sup> Valores corrigidos pela fórmula de Greenhouse-Geisser para compensar a violação da simetria composta (Howell, 1997).

Os resultados da ANOVA são apresentados na Tabela 6. Pode-se observar que o conteúdo dos itens tem o maior efeito na concordância (25,6%). Na Figura 1 estão apresentados graficamente os escores médios nos quatro fatores separadamente para os alunos das escolas públicas e particulares e da oitava e segunda-terceira séries. Nota-se claramente que a concordância é maior com os itens do Fator 2 e menor com os Fatores 1, 3 e 4. O teste *a posteriori* de Newman-Keuls indicou que nas seis comparações possíveis entre as quatro médias nos fatores foram observadas diferenças significativas a nível 0,05. Como foi colocado, os fatores que referem dificuldade evocam menor concordância quando comparados com o Fator 3 que não refere dificuldade. Um segundo efeito significativo observado foi o da interação Fatores X Tipo de Escola (2%). Comparações entre os grupos das escolas pública e particular quanto ao nível de concordância com os itens de cada fator mostraram que os escores dos



alunos da escola estadual são significativamente superiores ao particular, enquanto que para as diferenças observadas não foram significativas. Estes resultados sugerem que os alunos da escola estadual tendem a valorizar mais o aspecto econômico das profissões, enquanto que os alunos da escola particular apresentam uma expectativa maior na profissão, concebendo a escolha como uma decisão de longo prazo frente a uma possível mobilidade profissional. O padrão nos indica uma configuração de valores que se assemelha, ao menos em parte, ao modelo do Empreendedor do modelo de valores de Schwartz, onde não se possa considerar a burocracia e o financeiro características exclusivas das profissões. Futuros estudos poderiam investigar as diferenças nos interesses de estudo dos alunos de nível socio-econômicos e de que forma isso pode estar determinando o desempenho profissional. Além disso, pode-se investigar se há diferenças significativas entre os alunos das escolas públicas e particulares quanto ao nível de concordância com os itens de cada fator.

**Conclusão**

Esse estudo apresenta o desenvolvimento de um inventário de levantamento das dificuldades da decisão profissional e explora, por meio de um estudo empírico, as propriedades psicométricas do inventário. A partir das principais definições do construto indecisão profissional selecionou-se o sistema taxonômico integrativo de Gati e colaboradores (1996) para a criação dos itens do inventário. Comparando a classificação inicial pelas categorias gerais (veja Tabela 1) com a classificação final obtida por meio da análise fatorial pode-se concluir que a última teve um alto nível de coerência com a categorização inicial. Na Tabela 7 apresenta-se a classificação inicial dos itens e as categorias definidas após a análise fatorial. Como pode ser observado, a maioria das categorias do sistema de Gati e colaboradores corresponderam aos conjuntos de itens distintos, agrupados nos fatores de primeira ordem do IDDP. Portanto, concluiu-se que o IDDP manteve-se coerente com a taxonomia de Gati e colaboradores.

apresentaram consistências internas a IDDP consistiu em uma medida precisa em três aspectos da indecisão: a) a percepção de informação e insegurança que possui associadas a uma indefinição psicológica – Fator 1; b) a falta de preparo para a escolha – Fator 2; c) a existência de conflitos externos – Fator 3. O aspecto econômico e de prestígio social não foi considerado. Uma primeira exploração do potencial do IDDP indica que ele captou diferenças entre alunos de idades e tipos de escolas. Os dados atestam o potencial do instrumento como provedor de informação aos profissionais com orientação profissional, bem como para pesquisadores na área. Sugere-se estudos futuros dos perfis de escores nas 17 facetas para a verificação de sua utilidade informacional na caracterização das dificuldades enfrentadas no momento da escolha.

Tabela 7. Comparação da Classificação Inicial com a Classificação Obtida pela Análise Fatorial

Classificação proposta pela taxonomia de Gati, Krausz e Osipow (1996)	Classificação estabelecida pela análise fatorial		
	Fator 1	Fator 2	Fator 3
Falta de preparo			
Falta de Motivação			AVER, PASS e IMAT
Indecisão	IND e INSEG		
Mitos disfuncionais		ECON, SALV e IMUT	
Falta de informação			
Sobre o processo	INFO, ESTR		PASS
Sobre o <i>self</i>	INFO, IND e INSEG		

trata dos fatores dificultosos da realidade social como, por exemplo, o conflito entre a aspiração por uma profissão e o mercado de trabalho restrito. Em versões futuras, sugere-se a sistematização desses fatores.

Em síntese, como instrumento de investigação dos fatores individuais da indecisão profissional, o IDDP mostrou-se promissor, incentivando o prosseguimento de seu uso em novos estudos.

## Referências

- Ackerman, P. L. (1996). A theory of adult intellectual development: Process, personality, interests, and knowledge. *Intelligence*, 22, 229-259.
- Ackerman, P. L. & Heggestad, E. D. (1997). Intelligence, personality, and interests: Evidence for overlapping traits. *Psychological Bulletin*, 121, 219-245.
- Bordin, E. S. & Kopplin, D. A. (1973). Motivational conflict and vocational development. *Journal of Counseling Psychology*, 20(2), 154-161.
- Bohoslavsky, R. (1987). *Orientação profissional: Teoria técnicas e ideologia*. São Paulo: Cortez.
- Carrol, J. B. (1985). Exploratory factor analysis: tutorial. Em D. K. Determan. (Org.), *Current topics in human intelligence: Research and methodology* (Vol. 1, pp. 25-58). Worwood, NJ: Ablex.
- Chartrand, J. M. & Camp, C. (1991). Advances in the measurement of career development constructs: A 20-year review. *Journal of Vocational Behaviour*, 39, 1-39.
- Clark, L. A. & Watson, D. (1995). Constructing validity: Basic issues in objective scale development. *Psychological Assessment*, 7, 309-319.
- Crites, J. O. (1969). *Vocational psychology*. New York: MacGraw-Hill.
- Cronbach, L. J. (1996). *Fundamentos da testagem psicológica*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Duarte, M. E. (1997). A avaliação em orientação e desenvolvimento da carreira. Em M. Gonçalves, I. Ribeiro, S. Araújo, C. Machado, L. S. Almeida & M. Simões (Orgs.), *Avaliação psicológica: formas e contextos* (Vol. V, pp. 385-391). Braga: Associação dos Psicólogos Portugueses (APPORT).
- Gati, I. (1991). The structure of vocational interests. *Psychological Bulletin*, 109, 309-324.
- Gati, I., Krausz, M. & Osipow, S. H. (1990). Career decision making. *Journal of Career Development*, 17, 1-14.
- Holland, J. L. (1963). Explorations of achievement: II. A four-year prediction. *Journal of Vocational Behavior*, 4, 547-594.
- Holland, J. L. & Powell, A. B. (1994). *Self-Directed Search (SDS) with the SDS*. Florida: Psychological Assessment Resources.
- Howell, D. C. (1997). *Statistical methods for psychology*. London: Sage.
- Mangas, S. L. (1997). Desarrollo de la rúbrica de orientación vocacional profesional específica. Em Associação dos Psicólogos Portugueses e Colegio Oficial de Psicólogos de Portugal (Orgs.), *Lauro-Espanhol de Psicologia da Educação* (Vol. V, pp. 1-10). Lisboa: Associação dos Psicólogos Portugueses (APPORT).
- Müller, M. (1988). *Orientação vocacional*. Lisboa: Associação dos Psicólogos Portugueses (APPORT).
- Santos, C., Ribeiro, L. & Campos, P. (1997). Orientação vocacional dos alunos – um estudo de uma comunidade educativa. Em Associação dos Psicólogos Portugueses e Colegio Oficial de Psicólogos de Portugal (Orgs.), *I Congresso Lauro-Espanhol de Psicologia da Educação* (Vol. V, pp. 1-10). Lisboa: Associação dos Psicólogos Portugueses (APPORT).
- Santos, P. J. (1997). *Adolescência e indecisão vocacional*. Lisboa: Associação dos Psicólogos Portugueses (APPORT).
- Santos, P. J. & Coimbra, J. (1994). Desenvolvimento vocacional. *Cadernos de Consulta Psicológica*, 1, 1-10.
- Super, D. E. (1953). A theory of vocational development. *Psychological Monographs*, 8, 185-190.
- Tabachnick, B. G. & Fidell, L. S. (1996). *Using multivariate statistics*. New York: HarperCollins.
- Vieira, S., & Ferreira, J. A. (1997). Interferência da indecisão vocacional no ensino profissional. Em M. Gonçalves, I. Ribeiro, S. Araújo, C. Machado, L. S. Almeida & M. Simões (Orgs.), *Avaliação psicológica: formas e contextos* (Vol. V, pp. 351-358). Braga: Associação dos Psicólogos Portugueses (APPORT).

Sobre os autores:

**Ricardo Primi** é Psicólogo, Doutor em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo com parte desenvolvida na *Yale University* (EUA). Professor do Curso de Graduação e do Mestrado em Psicologia da Universidade São Francisco

**Anexo A**  
**Itens do Inventário de Levantamento das Dificuldades da Escolha Profissional (**  
**Organizados segundo os Fatores Primários**

Fator	Nº do Item <sup>a</sup>	Item
INFO	11	Não sei que passos devo seguir para fazer uma boa escolha profissional.
	14	Não tenho conhecimento das minhas habilidades.
	16	Não sei quais profissões me atraem.
	17	Não sei quais aspectos das profissões me atraem.
	18	Não conheço bem as profissões existentes.
	44	Não sei o que é mais importante considerar para a escolha de uma profissão.
	68*	Tive experiências anteriores que me inspiraram a escolher uma determinada área.
	80*	O meu conhecimento sobre a minha opção profissional é suficiente para uma escolha.
IND	07	Tenho medo de fazer a escolha errada.
	15	Não conheço minhas características de personalidade.
	36	Em minha vida sinto dificuldade em tomar decisões sozinho.
	37	Não decido sozinho, sempre preciso de ajuda.
	38	Quando possível, evito compromissos pois não gosto de assumir responsabilidades.
	39	Quando tenho que tomar uma decisão fico com medo de errar.
	63	As opiniões de outras pessoas são essenciais na escolha da profissão.
CONFLEX	29	Não sei se escolho a profissão que eu quero ou a que meus pais gostariam que eu escolhesse.
	30	Eu acho que tenho jeito para a profissão que escolhi, mas as pessoas que me conhecem não concordam com a mesma opinião.
	31	Estou indeciso, pois a profissão que estou pensando é diferente da aconselhada por meus pais ou pessoas significativas para mim.
	32	Eu acho que possuo as características necessárias para a minha opção profissional, mas outras pessoas não concordam comigo.
	58	Pessoas importantes para mim não aprovam minha escolha profissional.
	59*	Pessoas importantes para mim concordam com aquilo que acho importante na minha escolha, mas não estou pensando.
APO	64*	Minha família me ajuda sempre que tenho que tomar uma decisão importante.
	66*	Preocupo-me com a opinião da minha família sobre a profissão que escolhi seguir.
	76*	Minha família tem tido um papel significativo na minha escolha profissional.
	78*	A aprovação da família é essencial para a escolha de uma profissão.
ESTR	20	Não sei como obter mais informações sobre minhas habilidades e características.
	21	Não sei o que fazer para conhecer melhor as profissões.
	43	Não sei como combinar minhas características pessoais com as de uma profissão.
	48*	Conheço as características das profissões que me interessam.

AVER	22	O assunto “escolha profissional” me irrita.
	33	Não sinto disposição para ficar pensando sobre a minha escolha profissional.
	34	Acho que qualquer trabalho sempre é “chato”.
	51	Seria bom se não precisássemos escolher uma profissão.
CONFLIN	54	Há uma profissão que gosto, mas eu não teria jeito para realizar as atividades que esta profissão fazem.
	56	Existe uma profissão que me interessa, mas não tenho a habilidade necessária para exercê-la (e socialmente).
ECON	09	Uma escolha profissional acertada faz com que a pessoa se realize com o trabalho (e socialmente).
	61	A minha profissão deverá garantir o reconhecimento social, <i>status</i> e poder.
	70	Devo escolher as profissões com melhores salários.
	71	Preocupo-me muito em ser bem sucedido economicamente.
	81	A escolha da profissão deve ser realizada levando-se em consideração o aspecto econômico.
PASS	03	Se eu der tempo ao tempo, tenho certeza de que tomarei a decisão certa.
	12	Acho que não é necessário pensar muito sobre a escolha profissional, pois ela vai se apresentar mais me agrada.
	35	Não preciso me preocupar, com o passar do tempo farei a escolha da minha profissão.
SALV	08	Uma profissão é a única maneira de resolver meus problemas.
	40	Devo escolher uma profissão que me ajude a resolver meus problemas.
FINAM	24	O grande problema na minha escolha profissional é: o que eu quero fazer não posso fazer não me agrada.
	67	Meus sonhos profissionais estão além da capacidade econômica de minha família.
	79*	Minha família proporciona todo o suporte financeiro.
INSEG	04*	Tomo decisões com facilidade.
	45*	Tenho conhecimento de minhas habilidades para escolher uma profissão.
	46	Não sei bem como eu sou.
IMAT	01	Realmente não é a hora de fazer a escolha profissional.
	02	Nesse momento, existem coisas mais importantes com que me preocupar do que a escolha profissional que poderei exercer no futuro.
IMUT	10	Se uma pessoa mudar de idéia depois que exerce uma profissão, dificilmente ela consegue se adaptar bem na nova escolha.
	41	Só existe uma profissão que poderá satisfazer as minhas aspirações.
	42	Sei que a minha escolha profissional deverá ser para o resto da minha vida.
NARCI	28	O meu problema é que a profissão que escolhi é fácil. Não usarei as habilidades que tenho.
	65	Meus amigos consideram minha opção profissional bastante interessante.
	73	Devo escolher as profissões que possuem prestígio, isto é, valorizadas socialmente.
	77	Meus colegas me admiram pela profissão que estou pensando seguir.



*Epistemologia e História de Psicologia*

*Um núcleo voltado ao estudo dos fundamentos conceituais da psicologia, à pesquisa historiográfica e ao ensino da história da psicologia em cursos de graduação*

*Prof. William B. Gomes*

*Curso de Pós-Graduação em Psicologia*

*Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

*Rua Ramiro Barcelos 2600*

*91201-900 Porto Alegre, RS*